

**Faculdade Patos de Minas  
Educação Física**

**Rosiane Laís da Mota**

**A importância do lúdico na educação física infantil  
de 3 a 6 anos**

**PATOS DE MINAS  
2010**

**Rosiane Laís da Mota**

## **A importância do lúdico na educação física infantil**

Trabalho realizado como requisito parcial de avaliação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Patos de Minas FPM do Curso de Educação Física.

Orientador: Esp. Diogo Alves Amaro

**PATOS DE MINAS**  
**2010**  
**FACULDADE PATOS DE MINAS**  
**ROSIANE LAIS DA MOTA**

**A IMPORTÂNCIA DO LUDICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**INFANTIL**

Monografia aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ pela comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientador: \_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Diogo Alves Amaro

Faculdade Patos de Minas

Examinador: \_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Estanislau Jovtei  
Faculdade Patos de Minas

Examinador: \_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Bruno Canedo Pascal  
Faculdade Patos de Minas

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho com imensa satisfação a todas as pessoas que de certa forma me ajudaram, contribuindo de forma direta ou indiretamente.

Primeiramente a DEUS por estar me iluminando e me guardando.

### **Agradecimentos**

Agradeço aos meus pais JOSÉ WILSON e LAUDELINA por esta sempre ao meu lado, me dando força e me apoiando para que eu consiga conquistar meus objetivos. Ao meu IRMÃO que sempre me incentivou a prosseguir em frente.

A minha FILHA que esta chegando para iluminar minha vida com seu sorriso e me dar mais um motivo para que eu siga em frente.

A uma pessoa muito especial em minha vida, ANDRE, meu amor, que sempre me ajudou, incentivou, participou e me deu força para que eu consiga continuar lutando para alcançar meus sonhos.

Aos meus colegas de sala e professores que dividiu comigo sua alegrias, tristezas e experiências.

Amo muito vocês...  
Muito obrigada.

*“O IMPORTANTE MESMO NÃO É  
PROSSEGUIR DEPRESSA, MAS SIM...,”*

*NÃO CESSAR DE IR SEMPRE  
ADIANTE”.*

**Autor desconhecido.**



## RESUMO

Esta monografia tem como objetivo discutir a importância das atividades lúdicas nas aulas de educação física infantil. Estas atividades ajudam a construir para o conhecimento das crianças em diferentes sentidos. São estas atividades lúdicas é que visam melhorar a socialização entre as crianças, fazendo com que vivenciem situações diferentes para a colaboração do desenvolvimento, as atividades lúdicas que são trabalhadas com as crianças nesta faixa etária faz com que desenvolvam também o respeito para com as regras que são impostas a elas com isso desenvolve o ato de respeitá-las a si e aos outros. O lúdico além de proporcionar momentos de alegria e prazer, faz com que as crianças sintam-se motivadas para conseguir ultrapassar seus próprios limites. E enquanto as crianças brincam, elas estão pensando, criando e desenvolvendo, com tudo, estas capacidades vão sendo desenvolvidas as crianças adaptam com o estímulo que o brinquedo está realizando em todas elas.

**Palavra chave:** Resultado, crianças, atividades lúdicas.

## ABSTRACT

This monograph aims to discuss the importance of play in physical education classes for children. These activities help to build awareness of children in different ways. Are these recreational activities is to improve the socialization of children letting them experience different situations for collaborative development play activities that are worked with children in this age group makes also develop respect for the rules that are placed on them by that develops the act of respect for self and others. The play also provide moments of joy and de light makes children feel motivated to get past their own limits. And while the children play they're thinking creating and developing with all these capabilities are being developed with the children adapting stimulus that the toy is doing in all of them.

**Keywords:** Results, children, play activities.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 01- Brincadeira ao ar livre.....	18
---	----

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1- Atividade lúdica: lazer ou conhecimento.....</b>	<b>16</b>
<b>2- A contribuição do lúdico para a vida das crianças.....</b>	<b>26</b>
<b>3 - Lúdico e o desenvolvimento com a psicomotricidade.....</b>	<b>35</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>

## INTRODUÇÃO

Atualmente a abordagem lúdica tem sido muito debatida no âmbito da educação física escolar. A reflexão sobre a ludicidade envolve grandes aspectos do desenvolvimento do ser humano, pois esse tema suscita várias perguntas, que geram algumas hipóteses para que se vá à busca das respostas de tais problemáticas questionadas.

A palavra lúdica vem do latim *lútus* que significa “jogos” e “brincadeiras” dic. Aurélio (1975, p. 855). Dessa forma, segundo Lopes (2006, p.110), o ser humano nasceu para aprender, a descobrir e se apropriar de todos os conhecimentos desde os mais simples aos mais complexos e isto garante sua sobrevivência de maneira plena. Assim sendo, Winnicott e outros teóricos afirmam que tais atividades que geram o brincar refletem de maneira superante no pensar e no sentir, que também são fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia do educando. Dessa forma, Vigotsky (1989, p.109) com todas essas possibilidades a criança inicia seu processo de adaptação a realidade e ao meio a fim de que seu corpo se organize e reconheça o conhecimento do mundo.

O lúdico, segundo Freire (1997, p.72), desenvolve vários fatores internos e externos no âmbito escolar, mas também desenvolve o conhecimento, o pensamento e a afetividade das crianças em outros contextos, que não seja somente a dos espaços escolares. Nesse sentido, o aprender de forma lúdica é mais prazeroso e encantador.

O professor no interior de sua prática pedagógica pode muito bem trabalhar algumas questões de aprendizado com seus alunos, como: coordenação motora fina e grossa, bem como a global e ate mesmo algumas capacidades como atenção, força, dentre outras e, assim sendo, ele também pode enfatizar o lúdico dentro das várias possibilidades de ensino/aprendizagem que existem no cotidiano do contexto escolar como um todo.

Segundo Santos (1997, p. 23), as atividades lúdicas na vida das crianças do prazer que gera conhecimento, o educador físico precisa ser sensível para que possa criar métodos variados de ensino lúdico. Então faz do lúdico como um todo, isto facilita os aspectos físicos, cognitivos, afetivo, sócio-cultural colaborando para uma boa saúde física e mental das crianças.

Então como utilizar a ludicidade para aprendizagem no ambiente da educação física escolar? Esta e outras são perguntas que ainda são feitas no interior da prática pedagógico-docente do professores escolares, pois, os mesmos acreditam por meio e das estratégias de ensino que utilizam das brincadeiras e jogos como atividades lúdicas, que atua diretamente e tão somente, na necessidade vital e plena da criança, pode-se alcançar por intermédio das mesmas as respostas dos questionamentos acima explicitados por esses mesmos professores ao relatarem a sua prática pedagógica no interior da escola em que trabalham.

Sendo tais atividades lúdicas necessárias para um melhor desenvolvimento humano das crianças. Vigotsky (1989), afirma que:

É enorme a influencia do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, despendendo das motivações e tendências externas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos. (VIGOTSKY, 1989, p. 109).

Segundo esse mesmo autor acima, a relação do brinquedo no desenvolvimento da criança traz um importante método de educação, o brinquedo traz para a cognição da criança uma percepção maior com isso ela terá um maior incentivo para o aprendizado.

Educar ludicamente não é jogar lições empacotadas para o educando engolir. Educar deve ser um ato consciente e planejado, é seduzir o individuo para o prazer de conhecer (BEYER e MANESTRINA, 2006, p.187).

Enfim, como bem diz Beyer & Manestrina, na citação acima, o lúdico trabalha aspectos diferenciados na educação física infantil e ainda, promove uma alfabetização caracterizando conhecimento corporal e educacional. Traz diferentes métodos, como: brinquedos, jogos, desenhos para pintar ou colorir, dobraduras, desenhos com palavras mágicas, recortes, ensinar a fazer brinquedos com sucata para atividades em ar livre e outros. Com todas estas formas de aprendizado motiva mais o aluno a aprender.

Nosso objetivo é de que todos reconheçam a importância do lúdico, de maneira que transformam este desenvolvimento também em enriquecimento as próprias experiências das crianças nesta faixa etária. “Brincar exige concentração durante grande quantidade de tempo, desenvolve iniciativa, imaginação e interesse.” (IN FRIEDMANN, 1992, p. 77). Segundo Friedmann o brincar-nos mostra que é abrangente e que podemos utilizar na formação das crianças na educação física infantil.

Podemos utilizá-las também compreendendo que estas atividades contribuem para o próprio desenvolvimento da criança, além de mostrar para todos que o lúdico não é só uma brincadeira, também é um seguimento para seu desenvolvimento motor, sensitivo e psíquico.

A atividade física gera entusiasmo por esta razão e tão importante. Correndo a criança fica alegre; vencendo obstáculos, desafia os próprios limites, gasta energia e desenvolve sua coordenação motora, adquirindo mais confiança em si e aprimorando seu equilíbrio. (CUNHA, 1992, p.23).

Então como Cunha, (1992) nos diz que, estas atividades geram um conhecimento, voltado para a diversão, das crianças na educação física infantil desenvolvem seus desafios e os transformam em experiências que poderão ser usadas durante toda sua vida adulta.

A metodologia foi direcionada a vários livros de autores importantes que ajudaram a transformar o lúdico. Estes livros contribuíram para o enriquecimento deste trabalho enfocando sempre a importância do lúdico na educação física infantil.

Esta pesquisa durou várias semanas, em seguida foi feitas a construção do trabalho junto ao meu orientador, tiramos várias idéias que de alguns livros, artigos, monografias juntamos com as minhas idéias e buscamos a respostas de várias dúvidas e procuramos respostas para outras perguntas que viram ao longo dos anos.

Desta forma, a monografia será estruturada da seguinte forma:

No primeiro parágrafo desenvolveremos a atividades lúdicas prazer ou conhecimento. O educador físico apresenta vários fatores internos e externos que facilitam o desenvolvimento da criança variando de ensino lúdico, isto faz com que os alunos ao aprenderem com lúdico eles sentem primeiramente prazer. Observaremos que com a experiência do lúdico estes alunos verão um melhoramento no seu desenvolvimento adquirido pela experiência da convivência com o lúdico. Com isso os professores de educação física têm um número grande de ideais para desenvolver junto com os alunos. Como dizia França (2003) estes profissionais trazem estes elementos "[...] considera o prazer, a alegria, a colaboração, a construção, a reconstrução, a criação, a recriação e o fascínio" (FRANÇA, 2003, p.45).

No segundo capítulo desenvolveremos a contribuição destas atividades lúdicas para a vida destas crianças como um instrumento que conduz a criança na aprendizagem e no desenvolvimento, tendo o objetivo de promover sua aprendizagem e conseqüentemente, o desenvolvimento humano da criança. Afirmado por Vygotsky:

[...] é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos. (VYGOTSKY, 1989, p. 109)

No terceiro capítulo enfocaremos o lúdico e o desenvolvimento com a psicomotricidade. Os professores da educação física infantil trazem as estas crianças familiarização dos brinquedos, das brincadeiras e jogos para que elas desenvolvam com o raciocino capacidades e habilidades que utilizaram na vida adulta.

Como dizia Freitas e Assis:

[...] a inteligência da criança constitui-se de pensamentos que passam a ser representados por meio da linguagem (signos coletivos), dos símbolos individuais (imitação diferida, imagem mental e jogo simbólico) e do desenho, que são as manifestações ou condutas de representação da função simbólica. Por meio delas, a criança tem a possibilidade de criar um mundo de faz-de-conta, na medida de seus desejos, como forma de atender as suas necessidades. (FREITAS e ASSIS, 2006, p.20).

E nas considerações finais descreveremos os seguintes passos da pesquisa, inicio, meio, fim, representaremos os resultados nela alcançados.



## **Atividade lúdica: lazer e conhecimento**

A ludicidade é um assunto muito importante que tem conquistado espaço muito grande na educação nacional, principalmente na educação física infantil, por ser o brinquedo, o jogo, a recreação, a essência da infância e quando é utilizado, permite um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento.

A utilização das brincadeiras e jogos neste processo pedagógico faz despertar nas crianças o gosto da aprendizagem e as leva a enfrentarem os desafios que vão surgir no passar da vida. Nesta pesquisa mostraremos o quanto o lúdico pode ser um instrumento indispensável na aprendizagem, no desenvolvimento e da vida das crianças, melhorando a saúde física, emocional e intelectual, transformando o lúdico em um processo fácil e adequado para trazer as crianças ao aprendizado.

Através deles, as crianças desenvolvem a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a auto-estima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor.

Como Campos e Piaget sugerem que:

... o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral. Através dele se processa a construção de conhecimento, principalmente nos períodos sensório-motor e pré-operatório. Agindo sobre os objetos, as crianças, desde pequenas, estruturam seu espaço e seu tempo, desenvolvendo a noção de casualidade, chegando à representação e, finalmente, à lógica. As crianças ficam mais motivadas para usar a inteligência, pois querem jogar bem, esforçam-se para superar obstáculos tanto cognitivos como emocionais. (PIAGET, 1967, p.115).

Como diz Piaget, (1967), o jogo não é somente uma diversão para distrair os alunos, pelo contrario, corresponde a uma profunda exigência do organismo, estimulando a criança que necessita do brincar, do jogar, do criar e inventar para manter seu equilíbrio com o mundo. A importância da inserção e utilização dos brinquedos, jogos e brincadeiras na prática pedagógica é uma realidade que se impõe ao professor, é como diz Kishimoto em (1994):

[...] diferindo do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização. (KISHIMOTO, 1994, p, 45).

Kishimoto nos afirma que a intenção que traz o brinquedo é de aproximar o aluno da escola e mantê-lo motivado neste ambiente, utilizando estes recursos que diversificam a prática pedagógica, buscando tornar o espaço utilizado na aula acolhedora, divertida, descontraída, propiciando ao aprender, criando um vínculo de aproximação/união entre os professores/alunos e alunos/alunos. Para isso, faz-se necessário que o professor conheça o processo de desenvolvimento da criança, assim como as etapas que devem ser utilizadas e trabalhadas nas aulas.

Deve conhecer como ocorre o processo de adaptação do conhecimento, que muito contribuiu para que se chegue à visão que temos hoje a respeito da importância do brincar no ambiente. Esta pesquisa está direcionada a importância do brincar na realidade da Educação física Infantil,

Antunes, citado por Santos (2000) nos refere da existência do lúdico neste processo:

Seu interesse passou a ser a força que comanda o processo da aprendizagem, suas experiências e descobertas o motor de seu progresso e o professor um gerador de situações estimuladoras e eficazes. É nesse contexto que o jogo ganha espaço, como a ferramenta ideal de aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno, desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal e social, ajuda-o a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem. (ANTUNES apud SANTOS, 2000, p. 37).

A criança, quando ingressa na educação infantil, começa a interagir com os ambientes, isto faz com que a educação física infantil torne mais fácil e eficaz na vida das crianças. A criança está sendo inserida num ambiente diferente, com ritmos diferentes, com objetos, ações e relações ainda desconhecidos. Esta diversidade são elementos para primeira interação são primordiais para o enriquecimento das crianças.

Através da interação com todos os objetos e com o meio social, ela as utilizará como instrumento mediador para sua formação, e a fim de transformar-se. Os problemas que lhe são apresentados, desde o nascimento, fazem com que busque soluções imediatas e respostas muito importantes para sua aprendizagem.

Entretanto já na idéias de Oliveira os jogos orientação para o prazer, nas atividades realizadas; e o esforço necessário para que estas possam ser concretizadas, para se fazer necessárias que possibilite os projetos lúdicos.

[...] o fato de o jogo se manifestar sempre em uma situação de interação; do envolvimento dos parceiros se darem, necessariamente, por iniciativa dos mesmos; da orientação para o prazer, nas atividades realizadas; do esforço necessário, em contrapartida, para superar os desafios surgidos; da presença da regra, mesmo quando expressa como simples repetição de movimentos; do descompromisso com os objetivos aparentes do jogo; do caráter inédito e imprevisível de seu desenrolar; da associação imaginação/realismo nas atitudes e ações. (OLIVEIRA, 2000, p. 41)

Por Oliveira (2000) este sentido o brinquedo proporciona mudanças no que se refere às necessidades e à consciência da criança. A criança, com o brinquedo, pode colocar hipóteses, desafios, além de construir relações, com as regras e os limites impostos pelos adultos nestas situações. O professor estará possibilitando a aprendizagem da maneira mais criativa e social possível. As brincadeiras, os brinquedos e os jogos, visto como objeto de lazer pelos adultos, permite que à criança crie, imagine e representa a realidade e as experiências por ela adquiridas pela relação com o lúdico na educação física.

Segundo Kishimoto, citado por (SANTOS, 1999, p. 24) "[...] um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los." Desta forma, o brinquedo será visto como a representação das experiências, e da realidade que a criança faz parte. Além disso, o brinquedo também pode ser visto como fruto da imaginação. É através dele que a criança pode representar o mundo imaginário que ela criou manipulando o brinquedo.

As brincadeiras livres são vistas por alguns professores como descanso de atividades dirigidas e não como forma de socialização e integração da criança, o que dificulta o professor nas aulas de educação física. Fryberg (2000) relaciona a vivência do professor na escola e nos relata que se, para o professores, o parque serve para a criança descansar e brincar e a sala de atividades para estudar e trabalhar define-se então a função da educação infantil.

Fryberg (2000) relata que:

Se o brincar é uma atividade social e cultural, seu espaço deve ser construído pela criança. O equipamento por si só não constrói o espaço do brincar, é a criança, com o auxílio de elementos fixos ou móveis, que deve construí-lo. (FRIBERG, 2000, p.135).

O autor acima nos diz o quanto o espaço que a criança vivencia o aprendizado é importante para a ela, ela mesma construindo seu espaço automaticamente esta desenvolvendo habilidades sociais e culturais diferentes.

Segundo Ballardona; Mendes (2004), a educação lúdica na infância, o brincar, o jogar, faz com que a criança desenvolva afetividade, criatividade, capacidade de raciocínio, estruturação de situações e o entendimento do mundo, após vivenciar as situações. Quando a criança insere-se na brincadeira, ela aumenta sua independência, estimulando sua sensibilidade visual e auditiva, além de valorizar sua cultura, desenvolver habilidades motoras, exercitar a imaginação e criatividade, socializar-se, passando suas emoções e conseqüentemente, construindo seus conhecimentos.

Já na visão de Neves (2004) nos diz: “O Lúdico apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana. Assim, na idade infantil e na adolescência a finalidade é essencialmente pedagógica.” (NEVES, 2004, p.46)

O autor mostra que a ludicidade é tão importante para a saúde mental do ser humano, é um espaço que merece atenção dos pais e educadores, pois trabalha o espaço para expressão do ser, é neste espaço que todas as crianças praticam o exercício, e adquire uma relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com os objetos. Como vemos na figura a seguir:



**Figura 01- Brincadeira ao ar livre**

**Fonte:** Tirado de site particular.

Esta foto acima nos mostra as crianças se interagindo com o meio, isto possibilita o estudo da relação da criança com o mundo externo, integrando estudos específicos sobre a importância do lúdico na formação da personalidade. Através da atividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona idéias, estabelece relações lógicas, integrando a percepções, fazendo estimativas compatíveis com o crescimento físico motor.

Através destes jogos as crianças liberam e canalizam suas energias; tendo o poder de transformar uma realidade difícil; em condições de liberação da fantasia; sendo uma grande fonte de prazer. No jogo há sempre um caráter de novidade, o que é fundamental para desenvolver o interesse da criança, e na medida em que joga ela vai conhecendo melhor, construindo interiormente o seu mundo.

Segundo Nunes (1995), várias são as razões que levam os educadores a recorrer às atividades lúdicas e a utilizá-las como um recurso no processo de ensino/aprendizagem:

- As atividades lúdicas correspondem a um impulso natural da criança, e neste sentido, satisfazem uma necessidade interior, pois o ser humano apresenta uma tendência lúdica;
- O lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo. (NUNES, 1995, p. 85).

Elas são consideradas prazerosas, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total. É este aspecto de envolvimento emocional que o torna uma atividade em fonte motivacional capaz de gerar um estado de alegria. Portanto, as atividades lúdicas são excitantes, mas também requerem um esforço voluntário.

Segundo Nunes, (1995).

- As situações lúdicas mobilizam esquemas mentais. Sendo uma atividade física e mental, a ludicidade aciona e ativa as funções psico-neurológicas e as operações mentais, estimulando o pensamento. (NUNES, 1995, p. 85).

A convivência com o lúdico é prazeroso somado com a aprendizagem proporcionará a criança estabelecer relações cognitivas com as experiências vivenciadas. Tendo em vista que no termo brincadeira que é uma atividade que deve fazer parte do cotidiano da criança para que ela possa ter um desenvolvimento motor e social sadio; Brincar é aprender a se relacionar com os colegas e a descobrir o mundo à sua volta; Uma forma de levar as crianças a desenvolver uma grande capacidade de imaginação e de desenvolver a sua capacidade mental e corporal.

O brincar permite, ainda, aprender a lidar com as emoções. Pelo brincar, a criança equilibra as tensões provenientes de seu mundo cultural, construindo sua individualidade, sua marca pessoal e sua personalidade. Como segundo Piaget (1998, p. 63) nos afirma neste trecho abaixo:

“... o brincar implica uma dimensão evolutiva com as crianças de diferentes idades, apresentando características específicas, apresentando formas diferenciadas de brincar.” (PIAGET, 1998, p. 63)

Na Educação física Infantil deve-se facilitar a aprendizagem utilizando varias formas de atividades lúdicas que criem um ambiente agradável para favorecer o processo de desenvolvimento, de autonomia, de aprendizagem.

O saber escolar deve ser valorizado, a aprendizagem e a interação devem ser um processo dinâmico e criativo que o lúdico através de jogos, brinquedos, brincadeiras e musicalidade.

Colello (1993) afirma que educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantil, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, das crianças para os conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação física junto com o lúdico poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação dos conhecimentos e das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Brasil (1998) afirma que: “Entendemos a partir da importância da ludicidade que o professor deverá contemplar a brincadeira como princípio norteador das atividades didático-pedagógicas, possibilitando à criança uma aprendizagem prazerosa.” (BRASIL, 1998, p.23).

O brincar é sem dúvida um meio pelo qual os seres humanos e os animais exploram uma variedade de experiências em diferentes situações, para diversos propósitos. Considerem, por exemplo, quando uma pessoa adquire um novo equipamento, tal como um computador a maioria dos adultos vai dispensar a formalidade de ler o manual e preferir aprender sozinho.

Através deste meio, os indivíduos chegam a um acordo sobre as inovações e se familiarizam com objetos e materiais: nas descrições do brincar infantil isso é freqüentemente classificado como um brincar funcional. O brincar em situações educacionais, proporciona não só um meio real de aprendizagem como permite também que adultos perceptivos e competentes aprendam sobre as crianças e suas necessidades. A criança quando brinca de dançarina está imaginando como ser outra pessoa. Ela imita movimentos, maneirismos, gestos, expressões: ela realmente sente como é.

Sobre este tipo de brincar, Kami afirma:

Algumas encenações de papéis são esquemáticas, representando apenas eventos salientes em uma seqüência de ações. A maioria das encenações é claramente criada a partir de conceitos de comportamentos apropriados e muito provavelmente não é uma imitação direta de pessoas. (KAMI, 1991, p.88).

O autor nos diz que a estimulação, a variedade, o interesse, a concentração e a motivação são igualmente proporcionadas pela situação lúdica que atribui a vivência da criança. Se acrescentarmos a isso a oportunidade de ser parte de uma experiência. Embora possivelmente exigente, é isenta de constrangimento e permite ao participante uma interação significativa com o meio ambiente, as vantagens do brincar ficam mais aparentes.

Segundo Oliveira (2000, p. 166)

[...] é improvável que as crianças consigam se expressar, devido a constrangimentos temporais e interpessoais, de forma tão competente, consistente e aberta como fazem em casa. Os professores encontram outros problemas quando tentam avaliar o que a criança realmente está aprendendo a partir do comportamento de brincar exibido. (OLIVEIRA, 2000, p. 166).

Ele diz também que as crianças ocupadas com uma atividade raramente conseguem participar de conversas intelectualmente desafiadoras, porque sua atenção está dirigida para a tarefa. Os professores precisam interferir, a partir de suas atitudes externas, concentração, expressões faciais, motivação aparente, e assim por diante, qual esta sendo sua provável aprendizagem; de outra maneira, como eles podem saber que ensino e aprendizagem são necessários.

Entretanto, o papel mais importante do professor é quando ele deve tentar diagnosticar o que a criança aprendeu – o papel de observador e avaliador. Ele mantém e intensifica esta aprendizagem e estimula o desenvolvimento de um novo ciclo.

Segundo Oliveira (2000, p. 36):

[...] a criatividade é a capacidade de responder emocional e intelectualmente a experiências sensoriais. Ela também está estreitamente relacionada ao ser “artístico” no sentido mais amplo da palavra. Esta pode ser considerada uma definição bastante arbitrária, mas é uma definição vital para tentarmos examinar outro aspecto do brincar e da aprendizagem infantil, uma vez que a criatividade tem fortes laços com a educação estética. (OLIVEIRA 2000, p. 76).

As escolas experimentam e simbolizam o mundo real, físico, por meio de o seu brincar e da arte. Em ambos os canais de expressão, as experiências passadas são repetidas e revividas.



Desta maneira, podemos relacionar o nosso mundo externo ao nosso mundo interno de experiências passadas e conhecimento, organização mental e poder interpretativo. Podemos vincular experiências antigas e desta maneira as nossas mentes absorvem novas informações e se expandem.

Assim afirma Bettelheim (1988, p, 23):

As crianças são capazes de lidar com complexas dificuldades psicológicas através do brincar. Elas procuram integrar experiências de dor, medo e perda. Lutam com conceitos de bom e mal. O triunfo do bem sobre o mal dos heróis protegendo vítimas inocentes é um tema comum na brincadeira das crianças (BETTELHEIM, 1988, p, 23).

Crianças que vivem em ambientes perigosos repetem suas experiências de perigo em suas brincadeiras. Quando a criança assume o papel de alguém que teme, a personificação é determinada por ansiedade, uma criança brinca de médico depois de ter tomado uma injeção.

Aqueles que acham que não sabem pintar, muitas vezes têm uma grande capacidade expressiva de movimento corporal; os que são desajeitados em atividades motoras amplas podem ter na música e no ritmo uma fonte de inspiração, e a encenação do papel de outra pessoa no teatro ou através de marionetes podem inspirar a comunicação não-verbal em outros.

Assim, tanto nas formas de arte, como em diferentes formas do brincar, existe uma riqueza de oportunidades criativas para que as crianças expressem seu pensamento e apreciem o talento de outros. Assim como criamos as crianças, e a maioria de nós sabe do que gosta por causa da nossa personalidade, nossas experiências, nosso conhecimento e nossas capacidades pessoais, ou sabe se expressar de formas comunicáveis aos outros devemos então valorizar estas oportunidades e pensamentos para trabalharmos com todos de maneira.

## **A contribuição do lúdico para a vida das crianças**

Na fase em que a criança está na educação infantil, a professora de educação física a estimula com várias atividades para criança a demonstrar seus sentimentos, através do brinquedo, do jogo.

Na vida humana as pessoas têm que aperfeiçoar as habilidades e capacidades, a educação física infantil promove isto quando a criança está se desenvolvendo, ela traz as crianças os estímulos necessários como estímulo motor, cognitivo e outros, para desenvolver estes trabalhos com brinquedos, jogos, brincadeiras que faça com que a criança explore e domine a realidade do meio que se vive.

Froebel apud Almeida (2000). Dizia que o professor faz dos brinquedos um instrumento para a educação das crianças, diz que também conduz as crianças a estimular a auto - expressão e a socialização.

O autor acima quis dizer que os brinquedos trazem as crianças uma maneira fácil de desenvolver as habilidades adquiridas, estimulando vários fatores a serem trabalhados ao longo dos anos na escola, como exemplo o equilíbrio.

Segundo Piaget apud Freitas e Assis (2006) os aspectos cognitivos e afetivos aparecem quando se está na fase da criança. Aparece através da assimilação do meio em seu jogo.

As palavras de Piaget demonstram que esta fase as crianças assimilam as regras, trabalha o pensamento e adquire experiência com os jogos, isso faz com que apareçam os aspectos cognitivos, e afetivos.

Como diz Freitas e Assis (2006):

[...] a inteligência da criança constitui-se de pensamentos que passam a ser representados por meio da linguagem (signos coletivos), dos símbolos individuais (imitação diferida, imagem mental e jogo simbólico) e do desenho, que são as manifestações ou condutas de representação da função simbólica. Por meio delas, a criança tem a possibilidade de criar um mundo de faz-de-conta, na medida de seus desejos, como forma de atender as suas necessidades. (FREITAS e ASSIS, 2006, p.20).

Freire e Assis dizem que todos estes aspectos são representados de forma simbólica, como linguagem, desenhos; estas manifestações ocorrem de maneira que esta criança se envolve com o meio possibilitando atender todos os desejos e vontades da criança.

Os aspectos afetivos representam os sentimentos e a personalidade da criança. Dentro dos aspectos afetivos estão as noções de características individuais, que são características afetivas próprias de cada criança, ou seja, a sua personalidade se é uma criança alegre, ou impulsiva, ou calma, entre outras.

Para Barato apud Magnani (1998) nos afirma que:

Na sociedade contemporânea, só possuem valor as atividades que geram lucro... Como o jogo não é produtivo, do ponto de vista do capital, ele passou a ser considerado um simples passatempo, atividade que se opõe ao trabalho. Isso fez com que ele fosse desprezado também na escola, onde trabalho, para a criança, nada mais é do que estudo [...]. (BARBATO apud MAGNANI, 1998, p. 40).

Outro fator que influencia no descumprimento do direito da criança a brincar, é que cada vez mais cedo as crianças são submetidas a atividades extras como: curso de inglês, de informática e outro. Tendo seu dia preenchido com tais atividades, não sobrando tempo para a prática lúdica, como jogos infantis. Isto faz com que a criança vai perdendo o interesse pelo lúdico na escola.

Para Gallahue e Ozmun (2005) os aspectos motores são definidos como aptidão motora, e está subdividida em: coordenação, equilíbrio, velocidade, agilidade e potência.

Para que haja maior desenvolvimento dos aspectos motores, o jogo não deve ser apenas livre, mas também, atividades direcionadas, para desenvolver outros aspectos, ex.: o raciocínio. Essas atividades direcionadas também ajudam no desempenho do sistema motor, quando é diagnosticada alguma dificuldade motora.

A autora Wajskop (1995) nos diz que o “Brincar é a fase mais importante da infância - do desenvolvimento humano neste período - por ser a auto-ativa representação do interno - a representação de necessidades e impulsos internos”. (WAJSKOP, 1995, p.68).

Wajskop (1995) relata que brincando, a criança aumenta sua independência, estimula a sensibilidade visual e auditiva, valoriza a cultura popular, desenvolve habilidades motoras, exercitando sua imaginação, sua criatividade, socializa-se, interagindo com as pessoas e seu meio, reequilibrando suas emoções, sua necessidade de conhecer e reinventar, com tudo constrói seus conhecimentos. Segundo Kishimoto (2002), há também vários valores a serem transmitidos com os jogos. Esses valores são: valor experimental; da estrutural; da relacional; e o valor lúdico.

Cada uma dessas noções é bastante exercitada e desenvolvida com o jogo. Por isso, a criança deve estar, sempre, em contato com o meio lúdico, tanto para jogos intelectuais, quanto para jogos motores, para que seu desenvolvimento seja completo.

E Leontiev (1972) relatar que é no jogo que os processos de imaginação ativa e raciocínio abstrato são formados, assim como a apreensão das funções sociais e das normas de comportamento da sociedade e época na qual vivem as crianças.

Para a criança, o jogo não é apenas uma brincadeira, um momento de lazer, nele ela exterioriza sentimentos e manifestações do mundo ao seu redor. Para ela, não existe diferenciação entre jogo e brincadeira, pois os dois são manifestações lúdicas.

Conforme Santos (1999), para a criança, brincar é viver. Esta é uma afirmativa bastante usada e aceita, pois a própria história da humanidade nos mostra que as crianças sempre brincaram, e brincam até hoje e, certamente, continuarão brincando.

As crianças brincam porque gostam de brincar, enquanto outras crianças brincam para dominar angústias, ou dominar a agressividade.

A Proposta Curricular de Santa Catarina (1998) define que:

[...] a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo social em que se desenvolve, mas também o marca. (SANTA CATARINA, 1998, p.21).

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo deve ser o grande desafio da educação infantil junto a educação física. Embora os conhecimentos derivados possam ser de grande valia para desvendar o universo infantil eles permanecem únicos em suas individualidades e suas diferenças.

Nos alerta Rosamilha (1979) que:

A criança é, antes de tudo, um ser feito para brincar. O jogo, eis aí um artifício que a natureza encontrou para levar a criança a empregar uma atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental. Usemos um pouco mais esse artifício, coloquemos o ensino mais ao nível da criança, fazendo de seus instintos naturais, aliados e não inimigos. (ROSAMILHA, 1979, p.77).

A autora nos mostra que a capacidade de brincar possibilita às crianças a um espaço para resolução dos problemas que as rodeiam. Consideramos que o ato de brincar é mais que a simples satisfação de desejos. O brincar é o fazer em si, um fazer que requeira tempo e espaço próprios; um fazer que se constitua de experiências culturais, que são universais, e próprios da saúde porque facilita o crescimento, conduz aos relacionamentos grupais, podendo ser uma forma de comunicação consigo mesmo e com os outros.

De acordo Vygotsky (1984) atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. É brincando, jogando, que a criança revela seu estado, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender, e entrar em uma relação com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos. A criança, por meio da brincadeira, tem a capacidade de construir seus próprios pensamentos. A linguagem, segundo Vygotsky (1984), tem importante papel no desenvolvimento da criança à medida que sistematiza suas experiências e ainda colabora na organização dos processos em andamento.

De acordo com Vygotsky (1984, p.97):

[...] a brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz. (VYGOTSKY, 1984, p.97).

Para Sneyders (1996) comenta que a pedagogia, ao invés de manter-se como sinônimo de teoria de como ensinar e de como aprender, deveria transformar a educação em desafio, em que a missão do professor é propor situações que estimulem a atividade que equilibra o aluno, e que ajuda a construir seu próprio conhecimento.

De acordo com Marcellino (1990) defende a reintrodução das atividades lúdicas na escola. Entende-se que esse direito ao respeito não significa a aceitação de que a criança habite um mundo autônomo do adulto, e que deva ser deixada entregue aos seus iguais, recusando-se, a interferência do adulto no processo de educação. Mas a intervenção do adulto não precisa ser necessariamente desrespeitada. É preciso que, ao intervir, o adulto respeite os direitos da criança.

A função do jogo para a criança não é somente para revelar o lúdico. Eles desenvolvem habilidades motoras e cognitivas tais como: esquema corporal, espaço, raciocínio lógico, ritmo, lateralidade, equilíbrio, socialização coordenação motora geral, entre outros.

O uso dos jogos proporciona um ambiente desafiador, capaz de “estimular o intelecto” proporcionando a conquista de estágios mais elevados de raciocínio. Isto quer dizer que o pensamento conceitual é uma conquista que depende não somente do esforço individual, mas principalmente do contexto em que o indivíduo se insere que define, aliás, seu ‘ponto de chegada’ (REGO, 2000, p.79).

Rego (2000) define como o caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver as ações que estão em processos de amadurecimento é que se tornarão funções que perduraram e serão utilizadas. Aquilo que uma criança só é capaz de fazer literalmente com a ajuda de alguém, através do brinquedo ela conseguirá realizar sozinha por interesse do brinquedo.

Embora o desenvolvimento seja entendido como uns aprimoramentos de uma habilidade deveram considerar que ele é, de fato, contínuo e que seu conceito é bem mais amplo, e que os adultos estão envolvidos nesse processo das crianças.

O desenvolvimento motor pode variar com o sexo. Na maioria das vezes, os meninos superam meninas em atividades que requeiram velocidade; em contrapartida, meninas superam meninos em atividades manuais.

Hurlock apud Neto (1995, p.17) afirma alguns fatores que ocorrem:

Enquanto os meninos são superiores às meninas em stils que requeiram velocidade e coordenação da motricidade grosseira; as meninas são superiores aos meninos em stils manuais e stils que exijam equilíbrio. (HURLOCK apud NETO, 1995, p.17).

Outras áreas do comportamento motor são: a área afetiva e a área psicomotora. A área afetiva dá ênfase ao comportamento sócio-emocional do individuo.

Segundo Gallahue e Ozmun (2005) esta área “envolve sentimentos e emoções quando aplicados ao próprio individuo e a outros por meio do movimento”. (GALLAHUE e OZMUN, 2005, p. 69). Na área psicomotora está inclusa todas as alterações físicas e fisiológicas do decorrer da vida.

De acordo com Gallahue e Ozmun (2005) nos afirma que, um bom nível de desenvolvimento psicomotor faz com que a criança consiga expressar todos os movimentos que são possíveis extrair de seu corpo. Esse nível de desenvolvimento se dá graças a dois processos: a independência e a coordenação.

A independência se trata da habilidade de executar movimentos controlando cada seguimento motor separadamente, como por exemplo, conseguir escrever com uma mão sem mover a outra.

Já a coordenação refere-se à união de movimentos complexos para resultar em outro mais complexo ainda, sem que a criança tenha que dispor de uma grande atenção para desenvolvê-los na seqüência correta.

Almeida (1995) ressalta:

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio. (ALMEIDA, 1995, p.41)

Nesse sentido, as brincadeiras, o jogo, participam da formação motora e cognitiva da criança, pois eles preparam a criança para a vida adulta, já que oferecem a elas experiências, que treinam destrezas necessárias para sua sobrevivência. Além, de estimular à criatividade, imaginação, cooperação, a expressividade e a sociabilidade.

Quando alguma coisa acontece pela primeira vez, precisa ser marcante e positiva, para deixar boas recordações, ainda que inconscientes. O uso do corpo permitirá que essas lembranças sejam prazerosas e a pessoa vai associar o aprendizado a sensações gostosas (LEVIN, 2005, p. 25).

É fundamental para a criança pré-escolar estar em contato com atividades que possibilitem a mesma ter um melhor conhecimento e desenvolvimento de seu corpo; valorizando ainda mais as atividades lúdicas.

A evolução do próprio conceito de aprendizagem sugere que educar passe a ser facilitar a criatividade, no sentido de repor o ser humano em sua evolução histórica e abandonando a idéia de que aprender significa a mesma coisa que acumular conhecimentos sobre fatos, dados e informações.

De acordo com o Referencial Curricular da Educação Infantil (1998),

[...] educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p.23).

Alunos querendo mais aprendizagem, não tendo vontade de sair da aula após seu término; alunos querendo voltar à escola porque lá é um lugar bom para passar o dia. Esta é uma realidade desejada por muitos educadores. O que será que os educadores estão fazendo para proporcionar este prazer de aprender nos alunos? A escola está proporcionando um ambiente para concretizar esta idéia? De acordo com Resende (1999, p. 42-43),

[...] não queremos uma escola cuja aprendizagem esteja centrada nos homens de "talentos", nem nos gênios, já rotulados. O mundo está cheio de talentos fracassados e de gênios incompreendidos, abandonados à própria sorte. Precisamos de uma escola que forme homens, que possam usar seu conhecimento para o enriquecimento pessoal, atendendo os anseios de uma sociedade em busca de igualdade de oportunidade para todos. (RESENDE, 1999 p. 42-43).



A maioria das escolas de hoje está preparando seus alunos para um mundo que já não existe. Ações como dar aulas deverão ser substituídas por orientar a aprendizagem do aluno na construção do seu próprio conhecer, pois ou os aluno e professor estão mobilizados e engajados no processo, ou não há ensino possível.

Conforme Piaget (2001) a linguagem vai impulsionar o desenvolvimento da criança:

Com o aparecimento da linguagem, as condutas são profundamente modificadas no aspecto afetivo e no intelectual. Além de todas as ações reais ou materiais que é capaz de efetuar, como no curso do período precedente, a criança torna-se, graças á linguagem, capaz de reconstituir suas ações passadas sob forma de narrativas, e de antecipar suas ações futuras pela representação verbal. Daí resulta três conseqüências essenciais para o desenvolvimento mental: uma possível troca entre os indivíduos, ou seja, o início da socialização da ação; uma interiorização da palavra, isto é, a aparição do pensamento propriamente dito, que tem como base a linguagem interior e sistema de signos, e, finalmente, uma interiorização da ação como tal, que, puramente perceptiva e motora que era até então, pode daí em diante se reconstituir no plano intuitivo das imagens e das experiências mentais. (PIAGET, 2001 p.24)

Além do brincar contribuir relevantemente no desenvolvimento da linguagem, sabemos a importância no desenvolvimento nas dimensões motora, intelectual, emocional, moral. Os professores sabem que é importante o brincar, mas não tem certeza em que o brincar pode atuar.

No que diz a respeito do desenvolvimento motor, com o tempo a criança se bem estimulada criará firmeza em seus movimentos e o classificará com isso ela vai se conhecendo através da dança, do jogo, das brincadeiras, também explorará sua cultura corporal. “Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas”. (BRASIL 1988, p15).

Conforme Guimarães (2003) brincadeira corresponde ao ato de brincar de jogar, ou seja, brincadeira é uma atividade desenvolvida quando se brinca.

Segundo (GILLES BROUGÈRE E JACQUES HERIOT apud KISHIMOTO 2000, p.16) “definem que o jogo pode ser visto como o resultado de um sistema lingüístico que funciona dentro de um contexto social, um sistema de regras e um objeto.”

O brinquedo, baseando-se em Kishimoto (2000) pode afirmar que é um objeto que proporciona a criança uma relação íntima, pois não tem regras e formas de como usar.

Debortoli (2005) diz que a recreação por ser a função das brincadeiras relacionada a uma idéia espontânea, que desperta o interesse da criança ficando em contato com o ambiente e os objetos. Este mesmo autor define que o brincar livre não é só um momento em que as crianças brincam sem intervenção da professora deixando-a livre para escolher as brincadeiras, brinquedos, como forma de construir a autonomia, mas que o papel do adulto é importante na brincadeira “[...] liberdade não significa livrar-se uns dos outros” (DEBORTOLI, 2005, p.71).

Então é preciso que o professor de educação física assuma o papel de o que privilegie as condições facilitadoras de aprendizagens que a ludicidade contém nos seus diversos domínios, afetivo, social, perceptivo-motor e cognitivo, atingindo a meta da escola.

## **Lúdico e o desenvolvimento com a psicomotricidade**

Os conteúdos deste capítulo abordam os aspectos de desenvolvimento do lúdico junto à psicomotricidade, Le Camus analisou os estudos de Guilman (1935) chegou ao ponto que a reeducação psicomotora tem três propósitos reeducação de atividades de equilíbrio e imaginação, melhorar a socialização, desenvolver o controle da coordenação motora.

Segundo Go Tani et al.(1988) :

O desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado e, pelo fato das mudanças mais acentuadas ocorrerem nos primeiros anos de vida, existe a tendência em se considerar o estudo do desenvolvimento motor como sendo apenas o estudo da criança. É necessário focar a criança, pois, enquanto são necessários cerca de vinte anos para que o organismo se torne maduro, autoridades em desenvolvimento da criança concordam que os primeiros anos de vida, do nascimento aos seis anos, são anos cruciais para o indivíduo. (GO TANI ET AL.1988, p. 65).

Para Go Tani et al. (1988) os primeiros anos de vida são importantes pelo fato de que as mudanças mais importantes ocorrem nesta fase. Cabe ao professor ajudar a desenvolver o movimento corporal junto com a criança através das brincadeiras, dos jogos, e dos brinquedos, pois estas são atividade que se realiza com meio de ações e são os movimentos que dão sentido a essas ações.

Assim como Rabinovich (2007) nos explica que “os jogos, as brincadeiras, o desenvolvimento das múltiplas linguagens e as representações das experiências infantis requer continuidade das ações educativas para que tragam ganhos à formação das crianças.” (RABINOVICH, 2007, p. 186)

As crianças dependem do lúdico para desenvolver suas capacidades e habilidades, quanto maiores forem às explorações motoras mais rápidas e mais completas será a sua formação. Sendo então que a educação infantil precisa do lúdico como componente curricular para que haja a educação do movimento, que será importante para o desenvolvimento da criança por completo.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (2009, p.11):

[...] são necessárias medidas que aperfeiçoem suas vivências na creche e pré-escola, garantindo que esses espaços sejam estruturados de modo a permitir sua condição de sujeitos ativos e a ampliar suas possibilidades de ação nas brincadeiras. [...] momentos em que exercitam sua capacidade de intervir na realidade e participam das atividades curriculares com os colegas. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (2009, p.11).

É importante a necessidade de proporcionar às crianças, na educação infantil, o maior número de experiências de movimento, onde elas possam adquirir formas de movimentar livremente, experimentar os diferentes sentidos e significados do movimento.

Para possuir um bom controle motor que pode explorar o mundo exterior, e fazer experiências concretas, adquirir várias noções básicas para o próprio desenvolvimento, tomar conhecimento de si mesma e do mundo que a rodeia. Neste sentido, Rabinovich interpreta a perspectiva de Wallon:

Para Wallon, a motricidade infantil é lúdica, marcada por uma expressividade que supera a instrumentalidade, e a atividade mental se projeta no ato motor, ou seja, o conhecimento e aprendizagem se dão mediante a interação da criança com seu mundo exterior e com seu próprio corpo; assim a criança vai estabelecendo relações entre seus movimentos e suas sensações. (RABINOVICH, 2007, p.46).

Piaget (1976) abaixo também influenciou bastante na teoria da prática motora. Ele foi um dos autores que mais estudou as inter-relações entre a motricidade e a percepção, através de experiências. Na visão de Piaget, as crianças são as próprias construtoras de seu conhecimento, onde grande parte desse conhecimento é adquirida através do lúdico.

Então Piaget (1976), nos diz que o jogo é essencial na vida da criança, pois prevalece a assimilação. No jogo, a criança se apropria daquilo que percebe da realidade. Então continuando o raciocínio de Piaget, a brincadeira é o momento onde a criança estará desenvolvendo sua cognição e interagindo de forma lúdica com o ambiente, fazendo a representação de sua realidade.

Assim, segundo Piaget (1976):

O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. (PIAGET, 1976, p.160).

Piaget (1976) também influenciou muito na teoria da prática motora. Ele foi um dos autores que mais estudou as inter-relações entre a motricidade e a percepção, através de experimentações. Ele acredita que a motricidade interfere na inteligência, antes da aquisição da linguagem, assim a inteligência, portanto, relaciona-se com a motricidade.

O trabalho da psicomotricidade, e o papel do professor, são estabelecidos como o papel facilitador do desenvolvimento da capacidade de aprender, dando a criança tempo para as suas próprias descobertas, oferecendo situações e estímulos cada vez mais variados, proporcionando experiências concretas e plenamente vividos com o corpo inteiro.

Segundo Fonseca (2004), a psicomotricidade assume diferentes dimensões, dentre elas, preventivas, educativas, reeducativa e psicoterapêutica, tendo como base à ação e os estímulos, pois a partir destes é que se toma consciência do eu e do mundo. Através destes diferentes modos de aplicações, a psicomotricidade tem o objetivo de atingir um nível elevado de desenvolvimento e aprendizagem na criança.

A partir disso, todo tipo de experiência corporal que a criança passe desde pequena influenciarão em suas experiências motoras diretamente. Assim, defende-se que toda criança, sobretudo na idade escolar, receba estímulos variados e relacionados a experiências psicomotoras para que construa seu processo de desenvolvimento de forma satisfatória.

A psicomotricidade nas suas relações com a Educação Física além de possibilitar o desenvolvimento das diferentes áreas psicomotoras, cria paralelamente a possibilidade do indivíduo se auto conhecer, relacionar-se de forma corporal e consciente com o ambiente e, nesse sentido, favorecer aprendizagens várias, as quais poderão favorecer também a aprendizagem escolar.

Segundo Borges (2002) o intelecto se constrói a partir da atividade física. As funções motoras (movimentos) não podem ser reparadas do desenvolvimento intelectual (a memória, a atenção e o raciocínio) nem da afetividade (as emoções e os sentimentos). Para que o ato de ler e escrever se processe adequadamente, é indispensável o domínio da habilidade são fundamentais manifestações psicomotoras.

A psicomotricidade é um termo empregado para concepção de movimento organizado e integrado. Assim, a psicomotricidade consiste na unidade dinâmica dos gestos, das atitudes e das posturas enquanto sistema, expressivo, idealizador e representativo.

Entretanto Nunes (1998) nos afirma que na Educação Infantil, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço.

Para Gallahue (2005) um dos precursores da utilização da educação psicomotora nas aulas de educação física afirma que a corrente educativa da psicomotricidade surgiu na França, em 1966, pela fragilidade da educação física, pelo fato dos professores de educação física não conseguirem desenvolver uma educação integral do corpo. Para ele, muitos desses professores centravam sua prática pedagógica nos fatores ligados à execução dos movimentos, tendo como principal objetivo de sua ação educativa chegar à perfeição desses movimentos, de forma mecânica.

Para Le Boulch (1988), “[...] o objetivo da educação pelo movimento é contribuir ao desenvolvimento psicomotor da criança, de quem depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar.” (LE BOULCH, 1988, p.15)

A educação psicomotora na idade escolar deve privilegiar a experiência ativa de confrontação com o meio. A criança conseguirá exercer a função de ajustamento, individualmente ou com outras crianças, a partir da ajuda educativa proveniente dos pais e do meio escolar, que não tenha a finalidade de ensinar comportamentos motores

Segundo Negrini (2002) a psicomotricidade deve proporcionar diversas e variadas experimentações, estimular a vivência simbólica e o contato com os elementos de intervenção pedagógica, e a socialização da criança, valorizando atividades lúdicas, assim o jogo ganha um papel importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Nesta perspectiva, os objetivos do lúdico buscam promover a integração da teoria da prática pedagógica da educação física escolar, através da vivência no contexto educacional; desenvolver um trabalho específico da área psicomotora da Educação Física com alunos da educação infantil que proporcione o desenvolvimento dos domínios do comportamento humano; promovendo um conjunto de ações pedagógicas significativas para a Educação Física no contexto educacional.

Segundo Mattos & Neira (2004) as atividades pertinentes à Educação Física se constituem como elementos fundamentais na vivência dos alunos, em interação com valores e conceitos do contexto sócio-cultural, que proporciona a possibilidade de comunicação através da linguagem corporal.

A propósito de seus objetivos e conteúdos, do processo de ensino e aprendizagem na Educação Física não deve se restringir aos exercícios de certas habilidades e destrezas, mas também capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e com autonomia exercê-las de maneira social e culturalmente significativas, esses são os preceitos da cultura corporal de movimento.

Para Piaget apud Mello (2002):

A cada momento que alguém ensina prematuramente a uma criança algo que a criança poderia descobrir por conta própria, essa criança está perdendo a oportunidade de sua criatividade e de compreender totalmente o que foi ensinado. (PIAGET APUD MELLO, 2002, p.83)

Através dos jogos, é possível trabalhar as mais diversificadas atividades, fazendo despertar o interesse e estimulando a prazerosa descoberta de novas experiências de movimento. Cabe aos professores intervir e contribuir nesta descoberta, proporcionando atividades adequadas de acordo com o grau de maturação de cada um, para que possa ocorrer um desenvolvimento motor e psicomotor, contemplando os aspectos afetivos, cognitivos, social, e cultural dos alunos.

Para Lagrange (1977) “Quanto mais numerosas e mais ricas forem às situações vividas pela criança, maior será o número de esquemas por ela adquirido.” (LAGRANGE, 1977, p. 25).

Desse modo, a psicomotricidade como ciência da educação, procura educar o movimento, ao mesmo tempo em que desenvolve as funções da inteligência. Esse trabalho visou contribuir na formação dos educadores, e de todos que atuam na área educacional, visando a pela construção de uma teoria embasada nos grandes nomes da área, mas também propiciando a elaboração de atividades práticas que tragam cada vez mais a possibilidade de autonomia/conhecimento do professor em relação ao desenvolvimento do aluno.

Assim, nos aponta MALUF (2003), um professor que não gosta de brincar nunca irá observar seus alunos vivenciando práticas lúdicas, e também não reconhecerá o valor das brincadeiras na vida da criança.

Devemos pensar então, que para o desenvolvimento da Psicomotricidade, é essencial o espaço físico, a diversidade de material, jogos lúdicos, um ambiente arejado e agradável para que as atividades psicomotoras possam ser desenvolvidas, atendendo ao grau de necessidade de cada ser.

Vitor da Fonseca (1988) comenta que a "PSICOMOTRICIDADE" é atualmente concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio. Na Educação Infantil, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal.

A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. É necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento.

O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Através da recreação a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor.

Segundo Barreto (2000), "O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo".



A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses. A educação psicomotora para ser trabalhada necessita que sejam utilizadas as funções motoras, perceptivas, afetivas e sócio-motoras, pois assim a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca.

Segundo Conceição (1984), apud Moraes, (2002)

[...] compreende-se desenvolvimento como a interação existente entre o pensamento consciente ou não, e o movimento efetuado pelos músculos com ajuda do sistema nervoso. [...] Os músculos trabalham juntos na educação psicomotora do indivíduo, fazendo com que ele evolua. (CONCEIÇÃO, 1984, apud MORAIS, 2002, p 2).

Conceição (1984), apud Moraes, (2002) nos relata que alcançarmos um bom desenvolvimento psicomotor da criança as atividades precisam ser bem elaboradas e executadas de maneira a proporcionar-lhe prazer ao realizá-las.

Para Lima e Barbosa (2007) a Psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio das atividades, as crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem.

Por isso, cada vez mais os educadores recomendam que os jogos e as brincadeiras ocupem um lugar de destaque no programa escolar desde a Educação Infantil.

Já Barreto (2000) afirma que é a integração do indivíduo, utilizando, para isso, o movimento e levando em consideração os aspectos relacionais ou afetivos, cognitivos e motrizes. É a educação pelo movimento consciente, visando melhorar a eficiência e diminuir o gasto energético.

Sobre o conceito de psicomotricidade, Otoni (2007) fala que:

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade a conceitua como sendo uma ciência que estuda o ser humano através do seu movimento nas diversas relações, tendo como objeto de estudo o corpo e a sua expressão dinâmica. A Psicomotricidade se dá a partir da articulação movimento/ corpo/ relação. Diante do somatório de forças que atuam no corpo - choros, medos, alegrias, tristezas, etc. - a criança estrutura suas marcas, buscando qualificar seus afetos e elaborar as suas idéias. Constituinte-se como pessoa. (OTONI, 2007, p. 1).

De acordo com Otoni (2007) a educação psicomotora é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza os meios da educação física com o fim de normalizar ou melhorar o comportamento da criança.

Saboya (1995) define a psicomotricidade como uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através do seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e seu mundo externo.

Afirma Collelo (1995) no trecho abaixo:

[...] as aulas de educação física parecem se restringir a atividades de recreação ou de fortalecimento muscular, nos quais o movimento parece ter um fim em si mesmo. Paralelamente, os professores, em sala de aula, trabalham a motricidade infantil, visando apenas a uma mecânica padronizada de comportamento. Quando a escrita é considerada um ato prioritariamente motor (que não impõe ao aprendiz grandes esforços cognitivos), a maior preocupação dos alfabetizadores recai no treinamento das habilidades responsáveis pelos aspectos figurativos da escrita (coordenação motora, discriminação visual e organização espacial) [...]. (COLLELO, 1995, p.17):

Para os educadores, o baixo rendimento escolar é a manifestação mais evidente das dificuldades de aprendizagem, e pode servir como indicativo de que a criança apresenta ou pode vir a apresentar este tipo de dificuldade. Não se pretende com isto dizer que a psicomotricidade é a solução para todos os problemas de aprendizagem, e nem tão pouco afirmar que um desenvolvimento psicomotor inadequado pode ser a causa de todas as dificuldades escolares. O que se busca é analisar dentre as inúmeras dificuldades de aprendizagem observáveis em sala de aula, aquelas que se relacionam com um fraco desenvolvimento psicomotor.

Segundo Lofiego (1995), exige do aprendiz desenvolvimento da estruturação espaço-temporal; destreza motora para o suporte do lápis; motricidade global e manual sem perturbações importantes, suficiente implantação e definição da lateralidade e adequado desenvolvimento perceptivo, visual e auditivo.

Diante desses aspectos, entende-se que a educação física é imprescindível principalmente no ensino pré-escolar e no ensino fundamental, uma vez que nessa fase a criança começa a sistematizar seus conhecimentos, e a educação física, com suas atividades diferenciadas, diminuem dificuldades, diferenças de ritmo de aprendizagem.

## **Conclusão**

Este trabalho pretendeu oferecer uma visão do papel do lúdico na Educação Física Infantil; garantindo que as crianças tenham um ensino de qualidade na educação física infantil com o auxílio do lúdico e da psicomotricidade, trazendo ordem aos seus movimentos motores, melhorando o convívio entre as crianças, e desenvolvendo as capacidades e habilidades que serão utilizadas na vida adulta. Criar estratégias adequadas de ensino, com atividades proporcionais ao desenvolvimento físico e motor das crianças para que estas atividades junto ao lúdico desenvolvam a interação da criança com si própria e o meio.

Estas atividades que são desenvolvidas na Educação Física Infantil produz prazer a estes seres pequenos que estão crescendo em meio a estas mudanças este prazer gera o conhecimento suficientes para que tenha uma vida plena, durante o processo de adaptação ao meio ate à vida adulta, chegando ao objetivo o desenvolvimento completo do ser humano.

## Referências

\_\_\_\_\_. **Avaliação Psicomotora a Luz da Psicologia**. São Paulo: Vozes, 2003.

PIAGET, J. A psicologia. 2. Ed. Lisboa: Livraria Bertrand, 1973

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BORGES, Célio José. **Educação Física para pré-escolar**, Rio de Janeiro- RJ -Brasil, Ed. Sprint, 2002.

COLELLO, S. M. G. **Alfabetização e Motricidade: Revendo Essa Antiga Parceria**.

Cad. Pesq., São Paulo, n.87, p.58-61, nov. 1993.

COLELLO, S. M. G. **Alfabetização em questão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995

CONCEIÇÃO, J. F. et al. Como entender o excepcional deficiente mental. Rio de Janeiro: Rotary Club, 1984. p.23- 24

DUARTE, N., **Educação escolar, teoria do cotidiano e a Escola de Vigotsky**. Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção polêmicas do nosso tempo, v. 55).

FONSECA, V. Da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1983

FONSECA, Vitor. **Da filogênese à ontogênese da psicomotricidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GALANTI, R. 2007, **Meios de Comunicação**. Disponível em:  
<<http://blog.colegiosantosanhos.com.br/index.php?s=pátio>> Acesso em 20 set. 2010

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos**, São Paulo- SP – Brasil, Ed. Phorte, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

LAGRANGE, G. **Manual de psicomotricidade**. Lisboa: (s.e.), 1977.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: psicogenética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996

LOFIEGO, J. L. **Disgrafia: Avaliação Fonoaudiológica**. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.

MALUF, Ângela Cristina. **Brincar; prazer e aprendizado**. Vozes, 2003

MELLO, Alexandre Moraes de. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis**. – 4 ed. – São Paulo:Ibrasa, 2002

MENDES, N.; FONSECA, V. Da. **Escola, escola, quem és tu?** Porto Alegre: Artmed, 1987.

MORAIS, V. L., 2007. **Desenvolvimento Psicomotor**. Disponível em: <[www.unesc.com.br/esp/etext/psicomotricidade%20e%20educ%20fisica.doc](http://www.unesc.com.br/esp/etext/psicomotricidade%20e%20educ%20fisica.doc)> Acesso em: 05 nov. 2010.

NEGRINI, Airton. **O corpo na educação infantil**. – Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

Nunes, Paulo de Almeida: **Educação lúdica - o prazer de estudar técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1998

OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**. São Paulo: Vozes, 2000.

OTONI, B. B. V., 2007. **A Psicomotricidade na Educação Infantil**. Disponível em: <[http://www.psicomotricidade.com.br/artigos-psicomotricidade\\_educacao.htm](http://www.psicomotricidade.com.br/artigos-psicomotricidade_educacao.htm)> Acesso em: 02 nov. 2010.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976

RABIONOVICH, Blecher Shelly. **O espaço do Movimento na Educação Infantil: Formação e Experiência Profissional**. São Paulo: Phorte editora, 2007.

SANTOS, J. N.; GOMES, C. R. G. **A Importância da Psicomotricidade no Ensino: aprendizagem em crianças Pré-Escolares e de Primeira Série do primeiro grau**. Arq. Apadec, n.4, v.1, p.11-16, 2000.

TANI, G.; Manoel, E. J.; Kokubun, E; Proença J. E. **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.